



MÁRIO RAPOSO, REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

UBI pioneira na rede de universidades europeias

‡ Mário Raposo, reitor da Universidade da Beira Interior, considera que uma nova fórmula de financiamento das instituições de ensino superior deve incluir diferentes fatores como a interioridade, ou a dispersão do campus universitário, para além do número de alunos, da qualidade da formação ministrada e que qualificação do corpo docente. Para já, diz que a abertura da ministra em rever a fórmula e a correção de 1% efetuada são um princípio.

O reitor faz ainda uma análise positiva ao trabalho realizado no âmbito da universidade europeia de que a instituição beirã foi fundadora. Em entrevista ao Ensino Magazine fala do reforço do alojamento para os estudantes da sua academia, através da recuperação de três residências e construção de uma nova.

A questão do financiamento das instituições de ensino superior continua a ser motivo de preocupação por parte das universidades. A ministra disse que se deve encontrar uma nova fórmula para o futuro. Está otimista?

É óbvio que é necessário fazer alguma coisa. Desde há uns anos a esta parte que a Universidade da Beira Interior tem vindo a alertar para o subfinanciamento do ensino



superior e, em particular, para o subfinanciamento que a UBI tem sido sujeita ao longo dos últimos 10 anos. Este ano conseguiu-se, fruto de uma negociação e de uma demonstração junto do ministério, reforçar algumas instituições. Daí que o valor que foi atribuído ao ensino superior tem uma percentagem comum a todas as instituições (2,5%), depois tem 0,2% destinados a atualizar o corte das

propinas imposto pelo Governo, e há 1% do orçamento que foi distribuído pelas instituições que têm sido mais prejudicadas ao longo dos últimos anos. A UBI apareceu como uma das instituições mais subfinanciadas, pelo que esse 1% veio traduzir-se numa verba de reforço ao orçamento. É um princípio. Temos que agradecer à tutela o ter trabalhado para este problema. Se me pergunta se é suficiente, obviamente que não. A UBI está subfinanciada em cerca de oito milhões de euros e vai receber cerca de um milhão de euros relativos ao tal 1%. A senhora ministra disse estar a trabalhar numa nova fórmula para 2024 e esperemos que o financiamento da UBI venha a obter mais um acréscimo aproximando-se dos valores que consideramos reais e devidos à universidade.

A UBI é uma universidade com a particularidade do seu campus ser a Covilhã, de abraçar a cidade. Esse é um dado que deve ser considerado nessa nova fórmula?

Claro. Instituições como a UBI, pelo facto de terem impacto em determinadas zonas do território, devem ver esse aspeto refletido. A UBI não tem um campus em que estejam todas as faculdades juntas. Ao nos ser solicitado que, ao criar algumas faculdades, recuperássemos edifícios devolutos

(antigas fábricas) na cidade da Covilhã, isso traduz-se em custos (mais elevados), para além da necessidade de termos que duplicar serviços em cada uma das faculdades e de espalhar as residências de estudantes pela cidade. Por outro lado, estamos numa região em que no inverno é necessário aquecer os equipamentos e no verão arrafecê-los. Tudo isto aumenta os custos de contexto. Do mesmo modo, os custos da interioridade também devem ser tidos em conta. Além disso, há outros custos de contexto que devem ser tidos em conta, como a distância a que estamos de Lisboa e do Porto. Quando é preciso fazer viagens para o estrangeiro ou quando temos que ir a reuniões de trabalho que normalmente são em Lisboa, Porto ou no litoral, há as portagens e os custos com os combustíveis... Naturalmente que a questão da qualidade, qualificação do corpo docente e a aposta na sua qualificação também têm que ser considerados no futuro.

A UBI foi pioneira, no nosso país, na criação de uma universidade europeia. Qual o balanço que faz da UNITA?

É muito positivo. Convém referir que os dois primeiros anos foram feitos em pandemia. E esse facto atrasou um pouco ❧



as dinâmicas da mobilidade. Mas desde que acabaram os confinamentos e entrámos numa fase normal, têm-se multiplicado as ações entre as várias instituições. Neste momento estão a ser desenvolvidos programas de dupla titulação; iniciativas relacionadas com microcréditos; creditações mútuas de unidades curriculares, ou investigação. Estamos a preparar uma nova candidatura para o período de 2024 a 2029, com a entrada de mais parceiros. Iremos continuar a trabalhar no sentido de a UNITA ser uma afirmação importante enquanto universidade europeia que recebeu financiamento da União Europeia e que está a responder positivamente ao valor que lhe foi atribuído.

A questão do alojamento é importante para a atratividade das IES. A UBI viu aprovado um projeto que prevê a renovação de três residências e a adaptação de um imóvel para uma outra. Este é um dos maiores investimentos feitos pela UBI nesta área nos últimos anos?

É um investimento muito importante. Desde que tomei posse, uma das minhas preocupações é a melhoria de alojamento que proporcionamos aos nossos estudantes. Os nossos edifícios começam a necessitar de remodelação, pelo que a melhoria e a recuperação das residências foi um objetivo. Fizemos um projeto que foi aprovado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Uma das residências tem a sua

intervenção quase concluída. No entanto, há uma questão que deve ser vista com cuidado, e que diz respeito ao aumento do preço dos materiais. Isto faz com que os valores reais sejam muito diferentes do aprovados pelo PRR.

E como é que essa questão pode ser resolvida?

É um problema que teremos que analisar. Iremos chamar a atenção à tutela. Sabemos que o Primeiro Ministro tentou junto da União Europeia para que houvesse um atraso na execução do PRR, mas isso não foi possível. Mas tem que se encontrar uma solução para se aumentar o valor de financiamento por cama, pois as verbas são manifestamente insuficientes devido ao aumento do custo dos materiais. Nesta residência que já estamos a construir, os custos subiram 40% face ao orçamento inicial. De referir ainda que as exigências técnicas colocadas pelo PRR relacionadas com a eficiência energética e a utilização de materiais reciclados, obrigam a intervenções que também aumentam os custos.

Quando é que essas novas residências podem estar prontas a funcionar?

A nossa ideia é que todos os anos abrissemos uma, de modo a que quando uma ficasse concluída iniciássemos as obras na outra e assim sucessivamente até ao fim do PRR. Vamos procurar con-

cretizá-las todas, mas não é fácil. Teremos que procurar alternativas para conseguir desenvolver estas obras que são fundamentais para o apoio aos estudantes e dar instalações condignas a quem nos procura. Neste momento estão a funcionar 550 camas. Mas a residência 3 vai abrir este ano e serão mais 44 camas que disponibilizaremos.

A UBI nos últimos anos tem tido boas taxas de entrada de alunos pelo Concurso Nacional de Acesso. Qual a expectativa para este ano?

Este ano houve um aumento no número de candidatos, pelo que se deverão manter as taxas de colocação dos anos anteriores. Todavia, não deixo de estar preocupado pelo facto do PRR ter permitido abrir no litoral um grande número de vagas em cursos que são diretamente concorrentes com as formações das instituições do interior do país. Nós sabemos que em Portugal as pessoas tem a mentalidade de estarem perto dos grandes centros e isso irá dificultar o preenchimento de vagas. Mas estou confiante em que iremos atingir os níveis do ano passado e assim manter o mesmo número de alunos na UBI.

Uma das suas apostas é a criação de um quadro de investigadores de carreira na UBI. Em que fase está esse processo?

Este ano propusemos já para o orçamento da universidade a criação do qua-

dro com a abertura de duas vagas. Como é óbvio, com orçamentos curtos, não podemos começar este processo com grandes números. Mas a ideia é abrir as vagas à medida que os orçamentos forem sendo disponibilizados à universidade. Consideramos que os investigadores devem ter a sua carreira e tenham o seu percurso definido. Serão concursos públicos, onde serão escolhidos os melhores.

Este ano a UBI atribuiu o doutor Honoris Causa ao mestre Manuel Cargaleiro. Que significado isso tem para a universidade?

A UBI tem um ADN de ligação à região. Como eu digo, é uma universidade da região para o mundo. Manuel Cargaleiro é uma pessoa com um percurso invejável ao nível das artes, pelo que foi uma enorme justiça o departamento de artes ter proposto essa atribuição. Nada mais fizemos do que reconhecer a obra e o percurso de Manuel Cargaleiro, e devemos estar agradecidos por ele ter aceitado receber esta distinção. Nela juntámos o homem, o seu percurso e obra, e o facto da UBI ter uma enorme ligação às artes, através da Faculdade de Artes que tem tido uma grande projeção. ■

ver vídeo em:

MAGAZINE TV
www.ensino.eu



UBI

Provedor de estudante em direção internacional

✚ O provedor do estudante da Universidade da Beira Interior (UBI), Jorge Pereira, acaba de ser eleito para a direção da rede internacional de provedores, a ENOHE – European Network of Ombuds in Higher Education, disse ao Ensino Magazine a instituição sediada na Covilhã.

Na nota enviada à nossa redação, a UBI revela que a eleição decorreu durante uma conferência que teve lugar em Atenas (Grécia).

Jorge Pereira e Michaela Antonin Malanikova (República Checa) foram os escolhidos para as duas vagas na direção do organismo, superando as outras candidaturas aos lugares.

Citado na mesma nota, Jorge Pereira considera a sua eleição “uma grande honra. Eu realmente acredito que a educação e a cooperação podem melhorar o mundo, e

os provedores, bem como a ENOHE, podem desempenhar um papel importante”.

Provedor desde 2021, “Jorge Pereira é diplomado em Medicina, pela mesma academia. Ao longo do percurso como estudante, manteve uma intensa participação nos órgãos estudantis e da UBI. Foi representante dos estudantes de Medicina e fez parte de órgãos da Associação Académica e do Conselho Geral da UBI, entre outros”, acrescenta a UBI.

A ENOHE é uma rede informal que junta provedores de instituições de Ensino Superior de todo o mundo. É um espaço de aprendizagem e cooperação, visando a implementação de uma boa governação nas instituições e criar uma base mais sólida para a função de provedor. ■



BOLSAS DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE

Mais verbas na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu um total de 280 mil euros para financiamento de bolsas de mobilidade Erasmus+, que abrangem todos os ciclos de estudos, um valor representa um aumento de 82,6 mil euros face aos valores recebidos em 2021-2022.

“Aprezamos muito saber que este financiamento obtido permite apoiar a formação dos nossos estudantes de forma prática, criando mais oportunidades a um maior número de estudantes da UBI de interagirem com outras culturas e, ao mesmo tempo,

tendo acesso ao ensino de qualidade com parceiros europeus e extracomunitários escolhidos com grande rigor”, indica José Páscoa, vice-reitor da UBI para a Internacionalização e Interação com a Sociedade.

No conjunto de programas de mobilidade, a UBI tem mais de 800 acordos celebrados e cerca de 300 parceiros em quatro continentes e pretende alargar as parcerias para países fora União Europeia, no âmbito do programa Erasmus+ International Credit Mobility, apoiado por fundos de política externa da UE. ■

INVESTIGAÇÃO DE CANCRO DA PÓSTATA

UBI com bolsa

✚ A Liga Portuguesa Contra o Cancro, com o apoio da Gillette, atribuiu a Bolsa de Investigação Médica LPCC/ Gillette – Cancro da Próstata ao projeto MICROBIO-PCa de Bruno Jorge Pereira, urologista e professor convidado da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) e membro colaborador do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), disse ao Ensino Magazine a UBI.

Em nota enviada à nossa redação é explicado que “o estudo será desenvolvido por uma equipa de investigação liderada pela também docente e investigadora da UBI, Sílvia Socorro, da qual fazem parte também Cátia Vaz, Lara Fonseca, Sara Correia e Mariana Feijó, que tem vindo a estudar as peculiaridades metabólicas do cancro da próstata”.

De acordo com a UBI, “o projeto conta com a colaboração de outros investigadores do CICS-UBI com vasta experiência na área da microbiologia, como Ana Palmeira de Oliveira e Carlos Gaspar, bem como de outros médicos do Serviço de Urologia do IPO de Coimbra, dirigido por Carlos Rabaça”.

A mesma nota refere que “o MICROBIO-PCa pretende investigar de



que modo a população bacteriana presente no microambiente tumoral coopera com as células do cancro da próstata, fornecendo-lhes substratos energéticos e induzindo as alterações metabólicas que favorecem a progressão da doença”.

Para os investigadores, “este é um projeto extremamente inovador, cujos resultados permitirão estabelecer uma relação entre a população bacteriana, o perfil metabólico e as características histopatológicas do cancro da próstata, o que pode vir a ser utilizado no prognóstico clínico, e abrir caminhos para novas estratégias terapêuticas baseadas na análise integrada do bacterioma e do metaboloma”.

Refere ainda a mesma nota que

“um dos grandes desafios clínicos e de investigação no cancro da próstata é o desenvolvimento de estratégias que permitam controlar a progressão da doença para estádios mais avançados, nomeadamente, o cancro da próstata resistente à castração. Nos últimos anos, o bacterioma prostático tem vindo a ser caracterizado e algumas estirpes bacterianas presentes no microambiente tumoral foram identificadas como potencialmente envolvidas no desenvolvimento da doença. Contudo, desconhece-se se as bactérias que coabitam os tumores podem modular o comportamento das células da próstata, além do que possa ter a ver com o processo de infeção”. ■



DOCENTE DA UBI CRIA

Modelo 3D em mural no Canadá

✚ João Monteiro, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Universidade da Beira Interior, desenhou o modelo 3D de um hidroavião usado na criação de um mural em Botwood, Canadá, em homenagem à heroica hospedeira de bordo Adele Jenkins que, em 1942 salvou cinco passageiros num acidente com um aparelho similar, mergulhando nos destroços.

A colaboração surgiu quando o artista Alemão Steffen Jünemann, responsável pelo mural, descobriu numa galeria internacional de trabalhos 3D alguns modelos de aeronaves criados por João Monteiro. O modelo do hidroavião foi desenhado no programa Rhinoceros e depois impresso em grandes dimensões em 3D, tendo aproximadamente três metros de envergadura e fazen-

do parte integrante do mural.

João Monteiro tem lecionado, entre outras, disciplinas de modelação 3D nas áreas do Design Industrial e da Engenharia, sendo autor de dois livros de referência nesta temática: ‘Modelação por Superfícies e Híbrida em SolidWorks’ (Edições Lidel, 2020) e ‘Modelação Clássica e por Subdivisão em Rhinoceros 7’ (Amazon, 2022). ■

BIOQUÍMICA NA UBI

Licenciatura por seis anos

‡ A licenciatura em Bioquímica da Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ser acreditada pelo período máximo, de seis anos, na sequência da avaliação positiva do funcionamento do curso, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A análise abrangeu a

caracterização geral do ciclo de estudos, o corpo docente, o pessoal não-docente, os estudantes, investigação e resultados académicos, entre outros, e resultou na acreditação sem quaisquer condições.

O relatório da Comissão Externa da Avaliação (CAE) que sustenta a decisão dá boa nota aos di-

plomados, descritos como “profissionais qualificados, capazes de contribuir para o conhecimento científico e técnico nas áreas da formação”.

O mesmo documento refere que o ciclo de estudos apresenta uma procura crescente de estudantes nacionais e internacionais, com a qua-

lidade global dos alunos a subir: “A nota média de entrada tem aumentado, sendo atualmente a procura superior ao número de vagas”.

Os métodos de ensino e avaliação “são adequados ao ciclo de estudos” e é destacada a “forte componente laboratorial”, reconhecida e valorizada

pelos estudantes, graduados e empregadores, como um dos principais pontos fortes da licenciatura. “Os graduados destacam que esta componente prática confere uma boa preparação para a integração no mercado de trabalho ou prossecução para ciclos de estudo superiores”, considera a CAE.

Já o corpo docente é “qualificado e experiente”, com investigação relevante em diversas áreas do ciclo de estudos e mantém “uma boa relação” com os estudantes, “a qual é referida por ambas as partes como um ponto forte da Licenciatura em Bioquímica”, apontam os avaliadores. ■



EM MISSÃO DO COMITÉ OLÍMPICO

Docente da UBI na Eslováquia

‡ Daniel Marinho, docente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (UBI), integrou a comitiva do Comité Olímpico de Portugal que participou no Festival Olímpico da Juventude Europeia, em Banská Bystrica (Eslováquia), entre 25 e 30 de julho.

Portugal esteve representado com 63 atletas, de oito modalidades desportivas, num evento que contou com a presença de cerca de 2.500 atletas de 48 países a competir em dez disciplinas desportivas, com a participação em Jogos Olímpicos no horizonte.

O também coordenador Científico do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

(CIDESD) é um dos elementos da equipa técnico-científica de apoio à Seleção Nacional de Natação, sendo responsável pelo acompanhamento e avaliação da equipa de natação presente naquele importante evento internacional.

Para Daniel Marinho, “esta participação foi motivo de enorme orgulho e uma excelente oportunidade para poder observar e analisar, em contexto real, atletas de elevado nível desportivo, sendo obviamente também uma forma de estreitar as relações entre a UBI/CIDESD, o Comité Olímpico de Portugal e a Federação Portuguesa de Natação, parceiros indispensáveis na ligação entre a ciência e a prática e que importa reforçar e valorizar”. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design De Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Filosofia
- Física e Aplicações
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Matemática e Aplicações
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Química Medicinal
- Sociologia
- Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt